

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologia: das ausências às emergências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Izabel Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: das ausências às emergências 2 / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-471-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.716212009>

1. Sociologia. I. Machado, Maria Izabel (Organizadora).
II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra *Sociologia: das ausências às emergências 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, desde o olhar sociológico. Figurando como jovem ciência em comparação com outros campos do saber, a sociologia nos permite lançar o olhar sobre temas ausentes e emergentes em diversos contextos.

Os capítulos que seguem estão organizados por proximidade temática respeitando as especificidades próprias desse campo do saber: o olhar empírico, a busca de explicações e, por que não, a busca de alternativas.

Tensões sociais em torno da demanda por transformações, bem como as forças conservadoras são trazidas no conjunto inicial de trabalhos que abrem a obra: movimentos sociais, novos atores e agentes e as disputas acerca do território, das fronteiras e das possibilidades de existências outras.







Na segunda parte chamam a atenção capítulos sobre o ameaçado direito ao trabalho e de livre circulação. Frente a isso se coloca a questão: como oferecer uma educação integradora, capaz de superar dualismos?


O terceiro e último bloco traz contribuições significativas acerca do campo educacional em interface com outras áreas como a saúde e a religião. AS questões sobre território, diferenças étnicas e sistema escolar nos convidam a pensar formas outras de produção e validação de saberes.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICACIÓN, ORGANIZACIÓN, IDENTIDAD E IDEOLOGÍA: CATEGORÍAS DE ANÁLISIS DE UN MOVIMIENTO URBANO POPULAR	
Félix Leonardo Pérez Verdugo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120091	
CAPÍTULO 2	21
INTERAÇÕES ENTRE PRÁTICAS POLÍTICAS E ORDENS ESTATAIS: A EXPERIÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DE CANNABIS NO EQUADOR	
Andrés Fernando Rodríguez Mera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120092	
CAPÍTULO 3	33
MOVIMIENTOS SOCIALES EN EL CAMPO MEXICANO 1940 A LA FECHA. DE LA LUCHA CONTRA LA HACIENDAS A LA LUCHA CONTRA EL EXTRACTIVISMO	
Armando Sánchez Albarrán	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120093	
CAPÍTULO 4	58
O TRABALHADOR E OS ILEGALISMOS NA FRONTEIRA ENTRE PEDRO JUAN CABALLERO E PONTA PORÃ	
Maurílio de Sousa Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120094	
CAPÍTULO 5	70
O CARÁTER INTEGRAL NO CURSO INTEGRADO DO IFSP - SÃO CARLOS	
Karoline Emanuelle Galli Fonseca	
Carlos Eduardo Guimarães	
Marcelo de Godoy Domingues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120095	
CAPÍTULO 6	78
PROJETO SOLIDARIEDADE: CENTRO OPERACIONAL DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – COMSE	
Victoria Isabella Nakaba Soster	
Nicole Hortmann Bet	
Juliana Grebos	
Andressa Francine Paes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120096	
CAPÍTULO 7	90
SEM TERRITÓRIO, SEM EDUCAÇÃO: A POLÍTICA DE DEMARCAÇÃO DE TERRAS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120097>

CAPÍTULO 8..... 99

O ROCK ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA INOVADORA

Marcos Roberto Mesquita

Gabriel Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120098>


CAPÍTULO 9..... 113

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Dreone Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120099>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 121

ÍNDICE REMISSIVO..... 122

CAPÍTULO 9

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE

Data de aceite: 01/09/2021

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Rubens Luís Freiburger

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Dreone Mendes

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Dado a lume, originalmente, no periódico científico Revista RECIMA21, em 2021

RESUMO: Como qualquer ciência, a Sociologia não é fruto do mero acaso, mas responde às necessidades dos homens de seu tempo. A reflexão filosófica a respeito da sociedade difere da Sociologia tanto nos resultados quanto, principalmente, na maneira de alcançá-los. Este artigo busca analisar a religião do ponto de vista sociológico, com uma reflexão sobre

o impacto social da confessionalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão narrativa, que possibilitou a construção de um artigo com análises amplas e interpretações. O mundo religioso é o reflexo do mundo real; a religião não desaparecerá como fruto de uma luta antirreligiosa, mas como resultado da transformação social. Em suma, a Sociologia da Religião busca explicar empiricamente as relações mútuas entre religião e sociedade, uma vez que seus estudos se fundamentam na dimensão social da religião e na dimensão confessional da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia; Religião; Marx; Weber; Durkheim.

SOCIOLOGY OF RELIGION – ANALYSIS OF THE SOCIAL IMPACT OF CONFSSIONALITY

ABSTRACT: Like any science, Sociology is not the result of mere chance, but responds to the needs of the men of its time. Philosophical reflection about society differs from Sociology both in the results and, mainly, in the way to achieve them. This article seeks to analyze religion from a sociological point of view, with a reflection on the social impact of confessionality. This is a qualitative research, of narrative review, which enabled the construction of an article with broad analysis and interpretations. The religious world is a reflection of the real world; religion will not disappear as the fruit of an antireligious struggle, but as the result of social transformation. In short, the Sociology of Religion seeks to explain empirically the mutual relations between religion and society, since its studies are based on the

social dimension of religion and the confessional dimension of society.

KEYWORDS: Sociology; Religion; Marx; Weber; Durkheim.

SOCIOLOGÍA DE LA RELIGIÓN - ANÁLISIS DEL IMPACTO SOCIAL DE LA CONFESIONALIDAD

RESUMEN: Como toda ciencia, la Sociología no es fruto del mero azar, sino que responde a las necesidades de los hombres de su tiempo. La reflexión filosófica sobre la sociedad difiere de la sociología tanto en los resultados como, sobre todo, en la forma de conseguirlos. Este artículo pretende analizar la religión desde un punto de vista sociológico, con una reflexión sobre el impacto social de la confesionalidad. Se trata de una investigación cualitativa de revisión narrativa, que permitió la construcción de un artículo con amplios análisis e interpretaciones. El mundo religioso es un reflejo del mundo real; la religión no desaparecerá como fruto de una lucha antirreligiosa, sino como resultado de la transformación social. En resumen, la Sociología de la Religión trata de explicar empíricamente las relaciones mutuas entre religión y sociedad, ya que sus estudios se basan en la dimensión social de la religión y en la dimensión confesional de la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Sociología; Religión; Marx; Weber; Durkheim.

1 | INTRODUÇÃO

Num sentido técnico, de acordo com O'Dea (1969), a Sociologia da Religião constitui apenas um aspecto do estudo de relações entre idéias e ideais corporificados em movimentos e formações sociais, e as situações de sua origem, desenvolvimento, florescimento e declínio.

Pode-se afirmar também que nenhuma explicação da religião pode ser completa se não se considerarem suas dimensões sociológicas. A religião, que se refere às práticas e crenças comuns, é preminentemente social, e até épocas recentes era encontrada universalmente em todas as sociedades humanas de que se tem qualquer registro, entre as quais se incluem aquelas cujos restos foram descobertos e interpretados pelos arqueólogos.

O estudo utilizou a pesquisa qualitativa, optou-se pela técnica da revisão narrativa, que possibilitou ao autor a construção de um artigo com análises amplas e interpretações críticas, para analisar a religião do ponto de vista sociológico, com uma reflexão sobre o impacto social da confesionalidade.

Preliminarmente, este artigo trata de conceituar a Sociologia da Religião e para tanto, iniciaremos pela conceituação de Sociologia tratando de apresentar o pensamento de alguns dos principais nomes de estudiosos do tema.

Em seguida, à luz de alguns autores, desenvolve-se breve explanação da doutrina sobre o assunto, tratando de oferecer alguns textos e comentários a respeito do pensamento de Marx, Durkheim e Max Weber.

No item seguinte aborda-se o construto de religião, e se encerra com as

Considerações Finais, nas quais são apresentados pontos conclusivos destacados, seguidos da estimulação à continuidade dos estudos e das reflexões sobre a análise epistemológica da Sociologia da Religião.

2 | DESENVOLVIMENTO

Ao se analisar a religião do ponto de vista sociológico, não se vislumbra a necessidade de questioná-la se é ou não verdadeira, os estudiosos, preocupam-se tão somente quanto ao seu aspecto como importante fenômeno social encontrado em todas as sociedades.

Na obra “As formas elementares da vida religiosa”, Durkheim elaborou a definição mais utilizada de religião, diz que é: “um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas à parte e proibidas - crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que a adotam” (DIAS, 2000, p. 155).

Dias (2000) ainda destaca que as funções principais da religião giram em torno de três tipos de interesse:

- As doutrinas, que são um padrão de crenças que dizem respeito à natureza do relacionamento do homem com a transcendência;
- Os rituais, que simbolizam essas doutrinas e mantêm as pessoas conscientes de seu significado;
- E gama de normas de comportamento que estão de acordo com a doutrina.

Uma função não explícita das organizações religiosas refere-se à promoção da sociabilidade. Por intermédio do culto, atividades educacionais e celebrações especiais às igrejas promovem a reunião das pessoas. Estas encontram companheirismo, recreação, além de facilitarem o encontro de casais e a formação de lideranças. Em suma, as formações religiosas promovem a sociabilidade, fortalecem a coesão social e aumentam a solidariedade grupal (DIAS, 2000).

Uma das funções tradicionais da religião de acordo com alguns peritos da sociologia da religião é a do ajustamento social (BOLAN, 1972). A religião, na atualidade, não se estende necessariamente a todos os grupos sociais.

Pode ter uma função de ajustamento social somente para as pessoas que a interiorizam e dela fazem um sucedâneo para as deficiências do relacionamento humano. Isto se aplica especialmente às sociedades dominadas pela técnica.

Nesse ponto, a religião surge como a salvadora dos seres humanos, das suas relações primárias, inter-subjetivas e, principalmente, serve para prever a crescente busca de uma ideologia, isto é, de um sistema de valores. Para Bolan (1972), isso se explica pelo fato de a sociedade técnica ser eminentemente funcional e desconhecer os valores.

No que diz respeito à religião busca-se apoio em O’Dea (1969) quando afirmava que nas sociedades organizadas, a religião é uma das estruturas institucionais importantes que

constituem o sistema social total. No entanto, a religião é diferente de governo e do direito, - que se interessam pela distribuição e pela limitação do poder. Também é diferente das instituições econômicas, que se interessa por trabalho, produção e troca. E é diferente da instituição da família, que regula e padroniza as relações entre os sexos, entre gerações, e entre os que se ligam por consangüinidade e afinidade.

O interesse central da religião parece referir-se a algo relativamente vago e intangível, cuja realidade empírica está longe de ser clara. Refere-se ao “além”, à relação do homem com esse “além” e sua atitude diante deste, e ao que os homens consideram as conseqüências práticas do “além” para a vida humana. Refere-se a algo que transcende a experiência.

Mircea Eliade, citado por Mendonça (2015), relata “não comecei a escrever o curto tratado sobre *homo religiosus* na qual quero expor em maneira sistemática todo o que penso haver compreendido em cinquenta anos de trabalho e de reflexão”. No relacionamento com outras Ciências, embora marcado pela pesquisa etnológica – e sem desprezar o lugar central e apropriado de uma Ciência da Religião -, Eliade assinalava a importância do estudo interdisciplinar do fenômeno religioso, incluindo história, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, teologia, arte. Dizia: “a história das religiões constitui um domínio ilimitado que ninguém pode coordenar” – e isto significava, para Eliade, segundo César (1997) que o historiador não atua como um filólogo, mas como hermenêuta.

De acordo com Quaglia (1964), a religião positivista ou a religião da humanidade está longe de constituir um estágio primário do conhecimento humano, pois o positivismo é uma religião, desde que se atribui à palavra a etimologia “*religare*”.

A religião seria, então, todo o conjunto de princípios intelectuais, práticas afetivas e normas de vida capazes de concorrer para o predomínio do altruísmo sobre o egoísmo, quer individual quer coletivo.

Religião se constitui em formação social criada em torno da idéia de um ou vários seres sobrenaturais e de sua relação com os humanos, de acordo com entendimento de Dias (2000).

De acordo com o magistério da lavra de Gusmão (1967, apud FERREIRA, 2001, p.201), as manifestações religiosas ligam-se ao sentimento do sagrado. Nesse sentido, as organizações religiosas, que são criadas pelas sociedades para ceder vazão e expressão a essas manifestações, prescrevem códigos éticos destinados “a pautar a conduta dos indivíduos para obterem um prêmio depois da morte dado por uma divindade ou por um ser sobrenatural”. Destarte, são as religiões que estabelecem as “relações entre os homens e as divindades”, por meio de um “conjunto de cerimoniais e práticas destinados a satisfazer à vontade de divindades ou de invocá-las”.

Daí elas serem constituídas “por uma série de valores sagrados expressos em um credo, objetivados pelos veículos do culto e socializados por uma conduta que se adapta às normas religiosas que unem os membros dentro de um mesmo grupo religioso”, como

sustenta Sorokin (apud Ferreira, 2009, p. 201), vinculando-se diretamente a “crenças em potências superiores e controladoras do curso da Natureza e da vida humana”.

Lakatos (1990, apud Ferreira, 2001, p.202) parte de Durkheim que, em sua obra “As Formas Elementares da Vida Religiosa”, define religião como sendo “um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas à parte e proibidas – crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que as adotam”.

O contributo da lavra de Durkheim em “As Formas Elementares da Vida Religiosa” para o estudo sistemático da religião foi fundamental para a Sociologia, uma vez que outras vertentes epistêmicas – notadamente o marxismo, a partir da célebre frase de Marx segundo a qual “a religião é o ópio do povo” – relegaram o estudo dessas manifestações para um plano secundário, a respeito do conjunto complexo de reflexões que algumas linhas de estudo da Antropologia vêm realizando sobre essa temática ao longo de sua história científica.

Para Durkheim, ainda, o contraste entre o sagrado e o profano é o traço que distingue o pensamento religioso, que atribui a seres, lugares, objetos e forças sobrenaturais o caráter sagrado, em face do significado que tem para o crente. O profano, por sua vez, seria tudo aquilo considerado útil, prático ou familiar, que pertence ao mundo cotidiano, sem possuir o significado emocional característico do sagrado (FERREIRA, 2001).

De acordo com Rodrigues (1995, apud FERREIRA, 2001), um dos quatro núcleos fundamentais da produção durkheimiana trata especificamente da religião, vinculando-a ao campo das representações coletivas e compreendendo-a como uma forma de representação do mundo, ou mesmo uma forma de concepção do mundo. Tendo situado a Sociologia religiosa no campo de estudo que denominou de fisiologia social, Durkheim aí englobou o estudo das crenças, das práticas e das instituições religiosas.

A religião, afirma Rodrigues (1995, apud FERREIRA, 2001), com efeito, constitui fenômeno social, porquanto sempre se configurou em grupo, ou seja, de uma Igreja e até, na grande generalidade dos casos, Igreja e sociedade política se confundem.

No pensamento de Durkheim os fatos sociais moldam a jeito de pensar, de sentir e de se comportar das pessoas. Na religião, até recentemente, as pessoas eram fiéis a tais divindades simplesmente porque eram cidadãos de tal Estado. Em todo caso, os dogmas e os mitos consistiram em sistemas de crenças comuns a toda uma coletividade e eram obrigatórios para todos os membros dessa coletividade. O mesmo ocorre com os ritos.

Ferreira (2001), outrossim, clarifica que parcela significativa dos estudos clássicos da Sociologia, da Antropologia e da História compreende os fenômenos confessionais a partir de uma vinculação ideal e apriorística, como foi demonstrado, entre a religião e o sagrado. Estudos mais recentes estabelecem, no entanto, distinções relevantes do tocante a essa vinculação, notadamente em relação às grandes religiões monoteístas ocidentais.

A conclusão a que se chega sobre o que ocorre atualmente com as religiões

ocidentais modernas é objetiva. Só é possível manter a acumulação capitalista por meio da lógica de consumo pelo consumo, de forma irracional; ou seja, pelo imperativo da lógica do consumismo sobre todas as instâncias e formas de organização da sociedade.

A consequência direta é que o ter, de meio que é para o sagrado, transforma-se em objetivo último de toda a existência. Em decorrência dessa constatação, sustenta-se que hoje, a Igreja é uma simples instituição política que tem na religião a sua razão de ser, à medida que seus referenciais são comuns aos valores da modernidade, que desencantou o mundo (FERREIRA, 2001).

Ainda citando Ferreira (2009), enfatiza-se que a comunicação de massa usa e é amplamente utilizada pelas grandes religiões institucionalizadas, uma vez que a propagação de seus propósitos é, em última instância, comum. De um lado, os meios de comunicação de massa faturam vultosas somas com o movimento voltado para o consumo do negócio da fé. De outro, essas religiões buscam conquistar e garantir fatias maiores de seu público-alvo, os fiéis consumidores.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se, à guisa de conclusão, sufrágio em Lakatos (1990, apud FERREIRA, 2001, p.202), para quem a Sociologia não se interessa em responder às indagações sobre a veracidade ou não das manifestações confessionais, preocupando-se em analisá-las como fenômeno social que pode ser encontrado em todas as sociedades, a despeito de ser, entre todas as instituições existentes nas sociedades humanas, a única que não se baseia apenas em necessidades físicas do homem.

Evidencia-se que essa linha de raciocínio encontrada na base de todo o comprometimento, de matriz weberiana, em explicar a evolução da ética ocidental, se efetivou no interior de um arcabouço cuja natureza é teológica; mais precisamente, nos marcos da “teologia cristã da superação”, assim chamada por postular que o Novo Testamento superou o judaísmo ao universalizar o acesso à graça divina que este último havia restringido a um pretense “povo escolhido”.

Dentro desse contexto, a ação social, de acordo com entendimento de Weber, é qualquer ação que o indivíduo faz orientando-se pela ação de outros. Já, de acordo com entendimento de Durkheim, os fatos sociais são justamente essas normas coletivas que dão orientação a vida dos indivíduos em sociedade.

Destarte, observa-se que a diferença entre a ação social de Weber e os fatos sociais de Durkheim, é que para o primeiro a análise está situada nos indivíduos e em suas ações e, pode a sociedade ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais reciprocamente mencionadas.

A Sociologia, como qualquer outra Ciência, não é fruto de um simples acaso, no entanto responde às necessidades dos homens de seu tempo. A reflexão filosófica a

respeito da sociedade contemporânea da Sociologia tanto nos resultados quanto na maneira de alcançá-los, de maneira bastante direta.

Nesse ínterim, o mundo religioso é o reflexo do mundo real; a religião não desaparecerá como fruto de uma luta antirreligiosa, mas como efeito da transformação social.

Por sua vez, Weber procura estabelecer uma relação entre a religião protestante e os líderes do mundo dos negócios e proprietários do capital, em seu texto intitulado “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. A participação relativa dos protestantes, com maior intensidade, na propriedade do capital, na direção e na hierarquia superior do trabalho nas grandes e modernas empresas comerciais e industriais, em parte, encontra sua explicação mais profícua por fatores históricos.

Existem diversos motivos para que se procurem as origens do espírito do capitalismo nas idéias religiosas da Reforma Protestante. A racionalização da produção capitalista encontra apoio nos valores do protestantismo que certificam ao capitalismo um “espírito” ético, isso significa que, garantem hábitos e idéias que beneficiam a procura racional do lucro econômico de maneira ética.

Weber (2001), questionando, principalmente ao Calvinismo, tentou de alguma maneira, demonstrar que a forma de vida pregada por tal forma de religião protestante beneficiava o comportamento econômico racional, infligindo significado moral e espiritual positivo a vida terrena, diversamente ao catolicismo que conferia valor maior a vida eterna e não a terrena.

Em consonância com o entendimento de Durkheim, o Sagrado não encontra expressão necessariamente em um sistema “religioso”, na direção em que o senso comum dos últimos séculos, cartesianamente racionalizadores, teriam a pretensão de consagrar: o de um domínio abrigado dos embates da *vida* e da *vida social*.

O estudo sistemático da religião foi fundamental para a Sociologia, e usufruiu o contributo de Durkheim no sentido de que, uma vez que outras vertentes epistemológicas – de maneira especial o materialismo histórico-dialético, a partir da célebre assertiva de Marx em consonância com a qual “a religião é o ópio do povo” – relegaram o estudo dessas manifestações para um plano secundário, a respeito do conjunto complexo de reflexões que algumas linhas de estudo da Antropologia vêm realizando sobre essa temática ao longo de sua história científica.

Um dos quatro núcleos fundamentais da produção durkheimiana trata especificamente da religião, vinculando-a ao campo das representações coletivas e compreendendo-a como uma forma de representação do mundo, ou mesmo uma forma de concepção do mundo.

Em conclusão, posto que não de maneira concreta, a Sociologia da Religião tem o intento de explicar empiricamente as relações mútuas entre religião e sociedade, sendo que seus estudos se fundamentam na dimensão social da religião e na dimensão confessional da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. Estrutura e dinâmica dos novos movimentos religiosos. *In*: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá. **Sociologia da religião e mudança social**. São Paulo: Paulus, 2004.

BOLAN, Valmor. **Sociologia da secularização**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. São Paulo: Alínea, 2000.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Manual de sociologia**. São Paulo: Forense, 1967.

LESBAUNPIN, Ivo. Marxismo e Religião. *In*: TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis, Vozes, 2003.

MENDONÇA, Maria Luiza Vianna Pessoa de. **A história das religiões de Mircea Eliade: estatuto epistemológico, metodologia e categorias fundamentais**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

O'DEA, Thomas F. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

QUAGLIA, Vicente Celso. **Sociologia: princípios e problemas**. São Paulo: Editora Juriscredi Ltda, 1964.

SANCHIS, Pierre. A contribuição de Émile Durkheim. *In*: TEIXEIRA, Faustino **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis, Vozes, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí, Ed. Univali, 2001.

SOUTO, Cláudio e SOUTO, Solange. **A explicação sociológica: uma introdução à Sociologia**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1985.

TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1981.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARIA IZABEL MACHADO - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e Trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia. Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas. Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), participando como pesquisadora do grupo Mutamba (UFG) e do Núcleo de Estudos de Gênero (UFPR). Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura. Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 1, 21, 22, 24, 26, 27, 28

C

Cannabis 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 63, 68

Criminalização 21, 22, 25, 28

Cuidado 24, 53, 78, 80, 84, 105, 121

D

Demarcação 90, 91, 92, 93, 97, 98

Doutrina 29, 114, 115

E

Educação 23, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 110, 111, 112, 113, 121

Educação indígena 97, 98

Enfermagem 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Escolas indígenas 90, 93, 94, 95, 96, 98

Estado 2, 3, 4, 6, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 41, 45, 47, 48, 50, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 90, 93, 95, 117

F

Fronteira 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

H

Higiene 78, 79, 84, 87, 89

I

Identidade 1, 21, 23, 28, 77, 101, 102, 107, 112

llegalismos 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Informalidade 58, 63, 64

J

Juventude 68, 101, 102, 103, 109, 110, 112

M

Medidas socioeducativas 78, 79, 80, 81

Mercados ilegais 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologia de ensino 99, 112

Movimentos sociais 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

P

Projeto de extensão 99, 100, 108, 110, 121

Q

Qualidade de vida 24, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89

R

Reconhecimento 90, 91, 92, 93, 94, 97, 100, 110

Religião 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Rock 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

S

Sociologia da religião 113, 114, 115, 119, 120

Solidariedade 28, 78, 80, 88, 115

T

Território 29, 58, 61, 62, 65, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102


Trabalho 1, 21, 22, 25, 30, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 91, 100, 110, 116, 119, 121

Transporte 49, 58, 60, 66, 67, 69, 74

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

